



**Universidade desenvolve estudos  
para o diagnóstico da Aids**

Págs. 6 e 7

**Mobilidade estudantil: aproximação  
das fronteiras dentro da UCS**

Págs. 8 a 11

## Apresentação

“A UCS desenvolve as pessoas e as pessoas desenvolvem a região.” Esse é o *slogan* que marca os 45 anos de fundação da Universidade. Atender às demandas regionais, por meio da produção e socialização do conhecimento, está entre os objetivos institucionais desde a sua criação, em 1967.

Na década de 90, a UCS deu um grande e importante passo, ao implantar unidades em oito municípios, marcando presença não só na Serra Gaúcha, como também nos Campos de Cima da Serra, na Região das Hortênsias e no Vale do Caí. Um pouco dessa história você poderá conferir na página 4.

De lá para cá, múltiplas ações regionais vêm sendo desenvolvidas, nas áreas de ensino, pesquisa, inovação e extensão. Nesta edição da revista Atos & Fatos, na página 5, você vai conhecer um exemplo dessa atuação, por meio do projeto “Mulheres da Paz”, realizado em Vacaria.

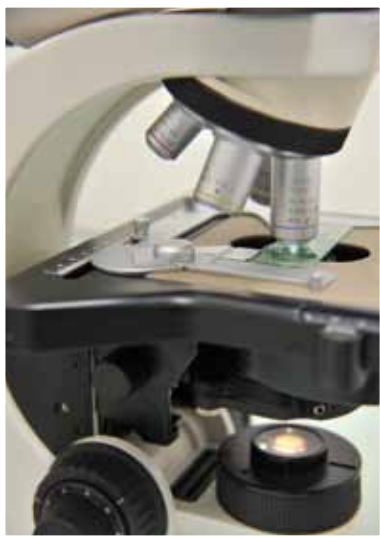
Além disso, como mostra a matéria sobre a origem dos nossos alunos - páginas 8 a 11 -, você perceberá como a UCS é importante para quem vive nos municípios vizinhos aos seus campi e núcleos. Nessa mesma matéria uma outra face da Universidade é apresentada: a de uma Instituição que está plenamente inserida no contexto global. Por ocupar uma posição de destaque entre as Instituições de Ensino Superior, a cada ano recebe mais estudantes que fazem centenas ou milhares de quilômetros para estudar na Universidade.

A UCS tem essa posição de destaque, também por sua atuação em pesquisas voltadas aos interesses da comunidade, como é o caso das atividades desenvolvidas pelo Laboratório HIV/Aids, páginas 6 e 7.

Faça um passeio pelas próximas páginas e confira um pouco mais sobre as ações da Universidade.

Boa leitura!

Foto: Daniela Schiavo



## Destaque da capa

A imagem que ilustra a capa desta edição da Revista Atos & Fatos é do microscópio Leica DM1000. Esse microscópio integra a infraestrutura do Laboratório de Pesquisa em HIV/Aids, localizado no Bloco S, na Cidade Universitária, um dos 800 laboratórios da Instituição. Com esse equipamento é possível realizar exames nas mais diferentes áreas como, por exemplo, o teste FTA-Abs, técnica de imunofluorescência indireta utilizada para o diagnóstico confirmatório da Sífilis.

Veja matéria sobre a Aids e o laboratório de pesquisa da UCS nessa área nas páginas 6 e 7.

## Exames de ressonância magnética no Hospital Geral

Foto: Daniela Schiavo

O Hospital Geral de Caxias do Sul, administrado pela UCS, conta com mais um serviço de diagnóstico por imagem. Trata-se do Serviço de Ressonância Magnética, que beneficia os usuários do Sistema Único de Saúde dos 48 municípios de abrangência da 5ª Coordenadoria Regional de Saúde e que integra o Serviço de Diagnóstico e Imagem do Hospital Geral. É um moderno aparelho de campo fechado de 1,5 tesla, que permite a realização de diversos exames, e foi adquirido com recursos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, aprovados na Consulta Popular de 2007/2008. O investimento foi de R\$ 1.517.396,00. Além desse valor, o Estado, por meio de sua Secretaria da Saúde, repassou, em fevereiro, R\$ 230 mil para a compra de outros equipamentos fundamentais para o funcionamento do serviço, como, por exemplo, monitores, carros de parada, carros de anestesia, entre outros, que são equipamentos especiais para o ambiente da ressonância. O equipamento tem capacidade para realização de 250 exames mensais, número estipulado pela Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul.



## Mulheres e mercado de trabalho

Foto: Jonas Ramos

O Observatório do Trabalho da UCS e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese-RS) apresentaram, em março, o 3º Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho. Um dos destaques desta edição do boletim é a participação das trabalhadoras caxienses em ocupações que exigem Ensino Superior completo. As áreas da Saúde (foto) e do Direito estão entre as que registraram maior crescimento feminino. Os dados assinalam a permanência de desigualdades quando se examina a trajetória de homens e mulheres nessas carreiras, inclusive no que diz respeito ao salário. O Observatório do Trabalho é um dos 18 Núcleos de Inovação e Desenvolvimento que a UCS abriga e está vinculado ao Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e de Comércio Internacional. O núcleo produz, também, boletins anuais da Juventude e do Mercado Formal de Trabalho em Caxias do Sul, além de cartas mensais do mercado de trabalho em Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Vacaria e São Marcos. Saiba mais pelo site [www.ucs.br](http://www.ucs.br)



## Projeto Lagoas Costeiras

Francieli Sbersi/Divulgação Projeto LACOS II

A equipe do projeto Lagoas Costeiras II realizou, no mês de março, saídas a campo e atividades de educação ambiental com as comunidades dos municípios de Balneário Pinhal, Cidreira e Palmares do Sul. O relato das atividades está registrado no blog ([projetolacos.blogspot.com.br](http://projetolacos.blogspot.com.br)) mantido pela equipe do Projeto, com a finalidade de divulgar o andamento dos trabalhos. O projeto Lagoas Costeiras II é realizado pela UCS e tem o patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental e Governo Federal. Esse projeto, que atua para o uso racional dos recursos hídricos das lagoas costeiras do Rio Grande do Sul, é coordenado pelo professor Alois Eduard Schäfer, do Centro das Ciências Agrárias e Biológicas, e conta com a participação de professores, técnicos e bolsistas de iniciação científica.



## Saiba mais sobre a trajetória da Universidade

Para chegar ao estágio atual, a Instituição passou por diferentes momentos relacionados ao contexto social e histórico de cada época

### Os primeiros passos

A UCS nasceu, em 1967, dos esforços de diferentes setores da sociedade, que lutaram para que Caxias do Sul tivesse sua própria Universidade.

Na década de 70, após um período de crise financeira e reestruturação administrativa, a então Associação Universidade de Caxias do Sul foi transformada em Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade de Direito Privado, sem fins lucrativos. Essa nova constituição estimulou o crescimento da Instituição, agregando às entidades fundadoras - Mitra Diocesana, Prefeitura Municipal e Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima -, representantes do Poder Público estadual e federal, prefeituras da região e Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul.

Os anos 80 foram marcados pelo fortalecimento da Universidade e pela retomada dos ideais de regionalização, um dos objetivos iniciais da UCS. Buscou-se um novo formato para a Instituição, com discussões que envolveram a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, e a Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra, de Vacaria.

Da fundação até o final da década 80, passaram pela administração da UCS cinco reitores: Virvi Ramos, Sérgio de Almeida Figueiredo, Airtón dos Santos Vargas, Abrelino Vicente Vasata e João Luiz de Moraes.

### A expansão da UCS

A partir dos anos 90, quando assumiu a reitoria Ruy Pauletti, foi iniciado o processo de expansão da Universidade, com a formalização da regionalização. Em 1993, o Ministério da Educação aprovou o Projeto de Regionalização e a Universidade implantou unidades em oito cidades: Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Vacaria, Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata e Veranópolis. Anos mais tarde, instalou-se, também, em São Sebastião do Caí.



Foto: Daniela Schiavo

Seguindo o crescimento, ocorreu a ampliação da oferta de cursos de graduação, especialização e extensão, além da criação do primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Mestrado em Biotecnologia.

Mestrados e doutorados, em convênio com outras universidades, intercâmbios acadêmicos e científicos de professores também caracterizaram as ações nesse período. Muitos convênios com Instituições de Ensino Superior do Exterior foram assinados, intensificando a mobilidade acadêmica e tornando a UCS mais conhecida no país e no exterior.

Nessa década ainda, ocorreu a construção da maioria dos espaços físicos da Universidade, principalmente da Cidade Universitária, em Caxias do Sul. Dentre eles, destacam-se: Museu de Ciências Naturais, Ambulatório Central, UCS TV e Cetel, e Complexo Poliesportivo.

### A Qualificação

Nos anos de 2000, a Universidade volta-se prioritariamente para a qualificação do ensino, com a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*, investimentos em bibliotecas e laboratórios. As ações que marcaram essa fase foram conduzidas pelo reitor Luiz Antonio Rizzon, sendo mantidas e priorizadas na atual gestão do reitor Isidoro Zorzi.

Os últimos anos têm sido marcados pela primazia das atividades-fim da Universidade – ensino, pesquisa e extensão. Somente em 2011, quatro novos mestrados e dois doutorados foram criados, confirmando a preocupação da Universidade com a formação avançada. Na gestão atual foram duplicados os mestrados e triplicados os doutorados.

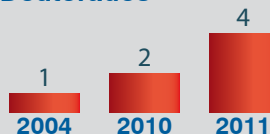
No ano em que a Instituição completa 45 anos, a UCS registra 12 cursos de mestrado e quatro de doutorado. Todos os cursos são autorizados e bem avaliados pela CAPES. Os programas sempre obtiveram conceitos bom e muito bom, com notas entre 3 e 5.

Evolução dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*

#### Mestrados



#### Doutorados



\* Ano de implantação dos cursos.

## Mulheres transformam comunidades de Vacaria em territórios de paz

Parceria entre o Campus de Vacaria e a Prefeitura Municipal auxilia na prevenção da violência

“Eu queria ajudar as pessoas.” Esse era o desejo de Rosinha Córdova de Moraes ao se inscrever para participar do Projeto “Mulheres da Paz”, uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Vacaria e a UCS, por meio do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, do Ministério da Justiça. Porém, a necessidade de ajudar de Rosinha esbarrava na sua falta de informação. “Precisava fazer algo pra melhorar a vida das pessoas, mas não sabia como. Foi no Mulheres da Paz que vi a chance de buscar alternativas pra isso.”

E as alternativas vieram com um curso de capacitação, desenvolvido e realizado pelo Campus Universitário de Vacaria, no qual as participantes estudaram temas como Direitos Humanos, Acesso à Justiça, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Maria da Penha, entre outros. A partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas, o grupo de mulheres passou a atuar em duplas nos seus bairros, divulgando e implementando ações de orientação para prevenir e reduzir a violência. Hoje Rosinha atende



Fotos: Daniela Schiavo

No Projeto, Rosinha encontrou meios para auxiliar as pessoas

às famílias do Bairro Barcelos, na zona leste do município.

O desejo de ajudar a sua comunidade é compartilhado pelas outras 85 mulheres que hoje integram o projeto. Maira Dal Ponte e Maria do Carmo Borges participam do Projeto e atuam no Bairro Fátima, região central de Vacaria. Há 14 anos como voluntária em um programa de apoio e orientação a dependentes químicos e seus familiares, Maira re-

solveu fazer mais pelo próximo. “Ajudar nunca é demais, é uma satisfação. E é bom pra nós que fazemos as visitas e pra quem nos recebe em suas casas.” Já Maria do Carmo sentiu, nos momentos de solidão, a necessidade de fazer a diferença no mundo e o Projeto deu-lhe essa chance. “Viúva, aposentada e com os filhos criados, resolvi cuidar de mim mesma ao cuidar dos outros.”

Saiba mais no site [www.ucs.br](http://www.ucs.br)

### Equipe multidisciplinar

Nas visitas que fazem, as mulheres dão orientações aos moradores e diagnosticam situações de vulnerabilidade envolvendo, principalmente, crianças e jovens. E para dar os encaminhamentos necessários à cada situação, elas contam com o apoio de uma equipe multidisciplinar formada por psicólogas, assistentes sociais e psicopedagogas. Para a coordenadora do Projeto, professora do Campus de Vacaria, Maria Beloni Toledo Rodrigues, “o trabalho é um grande desafio, mas que mostra-se muito gratificante, tanto pelos resultados que estamos

conseguindo, quanto pela comunidade que se sente mais valorizada.” De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Social e Habitação, Valdecir Panisson, os mais de 60 mil moradores só têm a ganhar com o trabalho realizado pelas mulheres capacitadas pelo Projeto. “O município sempre esteve atento às necessidades das suas comunidades e o trabalho das mulheres como mediadoras de conflitos vai nos dar subsídios para fortalecer e implantar políticas públicas.” O Projeto “Mulheres da Paz” abrange 50 dos 52 bairros de Vacaria.



Para Maira e Maria do Carmo ajudar o próximo é uma via de mão dupla

## Aids: uma doença crônica

O acesso universal ao tratamento e à prevenção do HIV transformou o cenário da epidemia

A comunidade médico-científica luta desde o início da década de 80 contra a Aids, originada pelo vírus da imunodeficiência humana identificado em 1983. Desde então, ainda não foi descoberta uma maneira de eliminá-lo, devido a sua capacidade de driblar o sistema imunológico e localizar células específicas de defesa, nas quais possa se hospedar. Após se alojar em uma célula e modificar sua genética, como não encontra barreiras se espalha por todo o corpo.

Segundo dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids, em 2010, 34 milhões de pessoas no mundo são soropositivas e, dessas, 50% são mulheres. O Boletim Epidemiológico do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais de 2011, do Ministério da Saúde, aponta o Brasil - após 30 anos - como um país de epidemia estável e concentrada em subgrupos populacionais em situação de vulnerabilidade. Os dados mostram que a proporção entre homens e mulheres vem diminuindo ao longo dos anos. Em 1990, para um grupo de 54 homens com HIV havia 10 mulheres com a doença. Hoje, esse número está em 15 homens e 10 mulheres.

Para Nicole Golin, egressa do curso de Medicina da UCS e infectologista no Serviço de Infectologia da Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul, vários fatores causaram a feminização da doença. “A falta de autonomia da mulher em relação ao uso do preservativo por parte do parceiro e o início cada vez mais precoce da atividade sexual entre adolescentes que não usam preservativo contribuem para o aumento destes casos”, explica.

Referência para o mundo, o Brasil desenvolve, desde 1994, ações para estimular a prevenção da doença, como a distribuição de preservativos nas unidades básicas de saúde e em serviços especializados, além de fornecer, aos infectados, medicamentos antirretrovirais que diminuem a quantidade de vírus que circula no sangue.

Conforme Denis Ribeiro, consultora técnica do Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas do Ministério da



Foto: Daniela Schiavo

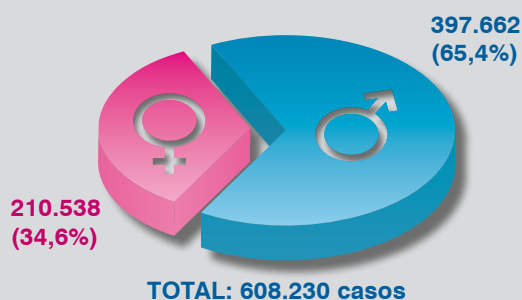
Saúde, que palestrou no Seminário Saúde da Mulher e o HIV, em março, na UCS, o Governo Federal atua em grandes eixos de políticas públicas da saúde, como: riscos e vulnerabilidades; direitos humanos; transmissão vertical de HIV e sífilis; assistência (cuidado e qualidade de vida); e vigilância epidemiológica. “O programa brasileiro ampliou o seu foco nos últimos anos, além de interagir com outros programas ministeriais”, destaca.

O governo brasileiro realiza, concomitante a outros países, pesquisas relacionadas ao vírus e à doença. Desde o surgimento da Aids, houve muitos avanços na compreensão da origem, na evolução, na transmissão, no diagnóstico, nas terapias, nas vacinas e na prevenção.

### Glossário

- **Aids:** sigla em inglês para Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
- **Antirretrovirais:** medicamentos indicados para o tratamento da infecção pelo HIV, que têm o objetivo de reduzir a quantidade do vírus que circula no sangue
- **HIV:** sigla em inglês para Vírus da Imunodeficiência Humana
- **Sífilis:** doença infecciosa, sexualmente transmissível, causada por uma bactéria; pode causar aborto, má-formação do feto e/ou morte ao nascer
- **Transmissão vertical:** acontece quando uma gestante transmite o HIV para o bebê durante a gestação, o parto e a amamentação

### Números da Aids no Brasil 1980 a junho de 2011



(Fonte: Ministério da Saúde – Boletim Epidemiológico 2011)

## Universidade desenvolve estudos e tecnologias para o diagnóstico da doença

Foto: Daniela Schiavo



Laboratório participou do Projeto Sentinela Parturientes, em parceria com o Ministério da Saúde

Desde 2002, quando foi inaugurado o Laboratório de Pesquisas em HIV/Aids (LPHA), a UCS integra pesquisas do Ministério da Saúde (MS) no combate à epidemia do vírus. Nessa parceria já foram desenvolvidos seis projetos, a maioria voltada para a validação de novos testes, diagnósticos e epidemiologia.

A tecnologia de coleta de amostras de sangue, utilizando papel-filtro, é uma das ações desenvolvidas pelo LPHA, validada em 2009 pelo Ministé-

rio, através da Portaria SVS/MS n.151. Essa tecnologia foi utilizada pelo Governo Federal para a realização do Projeto Sentinela Parturientes, que realizou testes anti-HIV e sífilis em cerca de 40 mil gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para o qual o LPHA da UCS foi o laboratório de referência na realização dos testes. Para a coleta das amostras de sangue, utilizou-se papel-filtro, de baixo custo, e de fácil armazenamento e que não requer transporte especiali-

zado até o laboratório. Dessa forma, o Ministério buscou estabelecer estimativas para o número de casos da infecção pelo HIV, subsidiando dados para a população geral de mulheres em todo o Brasil.

O LPHA desenvolve pesquisas interdisciplinares acerca do vírus. Neste sentido, o Laboratório já participou de mais de 10 projetos em parceria com o *National Institute of Health* (Estados Unidos), e com diversas universidades americanas.

O laboratório também conduziu projetos de pesquisa com pacientes da rede pública de saúde em Caxias do Sul e em Porto Alegre. “Como benefício ao participar de pesquisas, os pacientes receberam atendimento por parte de uma equipe interdisciplinar com acompanhamento clínico e exames adicionais aos oferecidos pelo SUS”, destaca Rosa Dea Sperhake, coordenadora do LPHA.

Ela ainda ressalta que os dados gerados por essas pesquisas permitirão compreender melhor os efeitos da terapia antirretroviral em pacientes expostos e infectados pelo HIV na população.

### Livro aborda os desafios das portadoras do vírus da Aids

O livro “*Vivências de gestantes e mães com HIV*”, publicado pela Educus, reúne informações e exemplos dados por gestantes e mães com HIV positivo sobre suas experiências. Financiada pelo *National Institutes of Health*, através do *Forgaty International Center* (Estados Unidos), a obra foi elaborada a partir de entrevistas realizadas com mulheres soropositivas para o projeto “Depressão Perinatal”, desenvolvido pelo LPHA em parceria com a *Johns Hopkins University*, o qual buscou avaliar a saúde mental e os problemas psicossociais associados à infecção por HIV. A obra, de autoria da professora de Psicologia da UCS Cláudia Bisol, conjuntamente com as pesquisadoras estadunidenses Judith Bass e Andrea Vazzano, será distribuída gratuitamente a entidades e organizações do Brasil que atuam com mulheres e gestantes.



Foto: Daniela Schiavo

## Mobilidade estudantil aproxima fronteiras



Eles vêm de todas as partes, seja da região da Serra Gaúcha, da fronteira do Estado, do Norte do país ou do exterior

Autores como David Harvey falam do “encolhimento do mundo”, aquela sensação de que tudo ficou mais próximo nos dias atuais. Ocorre que espaço e tempo perderam suas configurações originais, muito porque os fenômenos que surgiram com a mundialização - como a diluição de fronteiras, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação e os meios de transporte -, estão cada vez mais acentuados. Tudo isso acarreta mudanças na forma como as pessoas circulam pelo mundo.

A mobilidade humana é um fenômeno antigo que marca a vida em sociedade. Para cada período histórico, a mobi-

lidade se reproduz e expressa características próprias. De acordo com a professora Vania Beatriz Herédia, coordenadora do curso de Licenciatura em Sociologia da UCS e estudiosa de assuntos que envolvem migrações, “nas últimas décadas, identificam-se movimentos de população diferentes de períodos anteriores, nos quais os indivíduos correm atrás de estratégias para realizar seus projetos de vida, por meio de fluxos migratórios.”

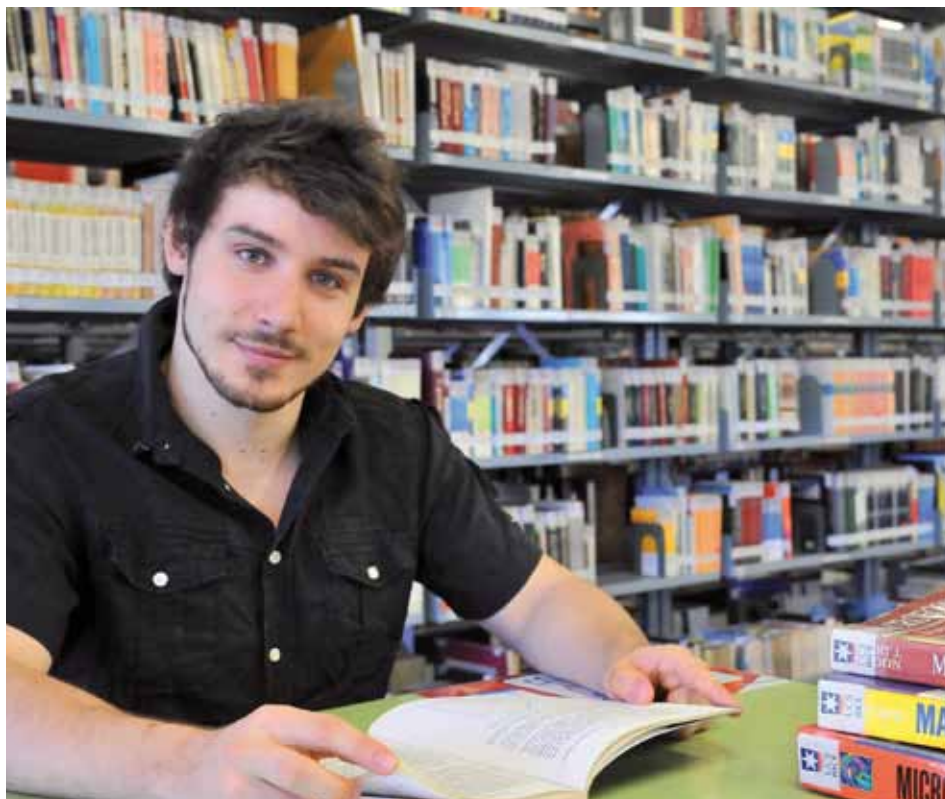
Essas características estão presentes, também, na mobilidade estudantil. “Seja internacional, nacional ou regional, a mobilidade estudantil reflete que a distância dos territórios diminui à medida que os interesses econômicos, políticos e sociais prevalecem. Pode-se afirmar que a mobilidade que existe hoje aproxima uma série de fronteiras, mesmo as simbólicas que existiam em períodos anteriores e que eram elementos de diferenças sociais, exclusão e desigualdade”, afirma a professora.



## Cidadão do mundo

A transposição de fronteiras geográficas é uma realidade para Nermin Fazlagic, 23 anos. Na década de 90, deixou a Bósnia, assim como milhares vítimas da guerra que assolava o país na época. O destino foi a cidade de Verona, na Itália, local que proporcionou uma nova vida a sua família. “Meu coração é bósnio, mas minha cabeça é italiana”, resume o estudante.

Nermin veio da *Università degli Studi di Verona* neste semestre, e está realizando intercâmbio na UCS no curso de Ciências Econômicas. Essa não é a primeira experiência dele como intercambista. De setembro de 2010 a julho de 2011, ele esteve na *Izmir University*, na Turquia. “Na hora de escolher os destinos para intercâmbio, dei preferência a lugares distantes dos grandes centros.” O intercambista, que fala oito idiomas, ressalta que o Brasil chamou sua atenção, principalmente pela posição econômica que ocupa na atualidade. Ele, inclusive, está reunindo material para seu trabalho de conclusão de curso, que vai tratar sobre fontes renováveis de energia.



Fotos: Daniela Schiavo

Dentre os objetivos de Nermin está reunir material para seu trabalho de conclusão de curso

A escolha pela UCS ocorreu porque uma amiga fez intercâmbio na Instituição e deu boas referências. “Estou gostando muito daqui. O Cam-

pus é grande, parece uma universidade americana.” O estudante ressalta, ainda, que foi muito bem recebido. “Achei interessante que, no primeiro dia de aula, o professor pediu para que todos se apresentassem, o que não é comum lá na Itália”, acrescenta.



Irmãos Jhonattas e Débora, do norte do país, já foram colegas em várias disciplinas

## Irmãos atravessam o país

Os irmãos Jhonattas, 22 anos, e Débora Muniz de Souza, 24 anos, não ultrapassam nenhuma fronteira internacional. Mas a distância que percorreram para chegar à Universidade daria para cruzar vários países europeus. Cerca de 3,4 mil quilômetros separam os dois da sua cidade natal, Monte Negro, em Rondônia, no Norte do país. Eles estudam na UCS desde o segundo semestre de 2009. Jhonattas faz Engenharia Química e Débora cursa Química – linha de formação em Química Industrial.

Os dois são bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni). Na hora da inscrição no programa do Governo Federal, eles indicaram a UCS entre as opções, devido a informações passadas por um professor que conhecia a Instituição.

Os irmãos já foram colegas em várias disciplinas que são comuns aos dois cursos. Eles são unânimes na opinião sobre a estrutura que a Instituição oferece. “Eu gosto da Universidade, pois tem horários flexíveis e laboratórios qualificados”, acrescenta Débora.

Em relação à diferença entre as culturas do Norte e do Sul do país, eles dizem que sentiram, no geral, as pessoas com um comportamento mais fechado por aqui. As diferenças culturais surpreendem os dois irmãos. “Admiro a preservação das tradições que existe nesta região. Lá em Rondônia fica mais evidente a multiculturalidade do seu povo”, explica Jhonattas. “O conhecimento de novas culturas amplia o nosso ponto de vista”, afirma Débora.

Os irmãos estão atuando na área dos seus cursos em empresas de Caxias do Sul. “A Universidade está inserida em um polo industrial e o conhecimento é focado, inclusive, para a prática na própria região em que está inserida”, analisa o futuro engenheiro químico.

## Acadêmica cruza o Rio Grande do Sul

O mercado de trabalho também influenciou a escolha de Adriana Graziadei Jacques, 21 anos, pela UCS. Ela cursava Direito no Campus da PUC-RS em Uruguaiana, sua cidade natal, e, desde 2009, está estudando em Caxias do Sul. Atualmente, é estagiária no Ministério Público Estadual.

A acadêmica, que está no último ano do curso, sonha em seguir carreira como promotora de justiça.

Quando chegou em Caxias do Sul, Adriana não conhecia nenhum colega. Mas bastaram poucos dias para que ela começasse a se enturmar e fazer novos amigos. “Quando me transferi para cá, percebi a imensidão de pessoas que a Universidade proporciona que se conheça. Como existe oferta de diversas turmas e turnos,



Fotos: Daniela Schiavo

*Adriana, de Uruguaiana, gosta de aproveitar os espaços da Cidade Universitária*



## Boas-vindas e informações aos estudantes de longe

Os alunos que chegam à UCS de outras cidades, estados ou países podem obter informações sobre assuntos referentes à vida acadêmica, transporte, indicações sobre moradia e vagas de estágios na Central de Atendimento, na Galeria Universitária. Telefones: (54) 3218.2322, 3218.2152 e 3218.2800.

Foto: Daniela Schiavo



Felipe é um centenas de alunos que se deslocam dos municípios vizinhos para estudar em Bento

sempre vem chegando gente nova para fazermos amizade”, relata. A estudante aproveita a Cidade Universitária inclusive nos finais de semana, quando vem tomar chimarrão.

O único problema para ela é a distância de casa. Quando pode, Adriana enfrenta os cerca de 750 quilômetros que separam Uruguaiana de Caxias do Sul para visitar os pais e amigos. “De carro, a viagem costuma durar

em torno de nove horas. Mas de ônibus, levo aproximadamente 12 horas, pois preciso me deslocar primeiro até Porto Alegre”, observa.

De toda essa experiência, ela também destaca as diferenças culturais entre a região da fronteira e da Serra Gaúcha. “O que mais me chama a atenção é que várias pessoas utilizam palavras do dialeto vêneta na linguagem do dia a dia. Quando volto para

casa, meus pais adoram que eu fale as palavras novas que aprendo por aqui”, revela.

## Mobilidade também é regional

Enquanto alguns alunos fazem centenas ou milhares de quilômetros para estudar na UCS, para Felipe Augusto Tondo, 22 anos, bastam 30. Ele mora em Pinto Bandeira, município próximo a Bento Gonçalves, e estuda no Campus Universitário da Região dos Vinhedos - CARVI. O estudante se desloca de carro ou de ônibus, meio de transporte bastante utilizado por centenas de alunos que estudam no local. São pelo menos sete associações de estudantes - dos municípios de Veranópolis, Garibaldi, Barão, Nova Prata, Nova Bassano, Salvador do Sul e Monte Belo do Sul -, que se organizam para, entre outras ações, facilitar o deslocamento dos acadêmicos.

“Se eu precisasse me deslocar para mais longe para estudar seria difícil. Ter um campus da Universidade aqui em Bento Gonçalves, pela proximidade, menores custos e desgaste, é uma grande vantagem para quem mora na região”, destaca Felipe.

Ele cursa o nono semestre de Engenharia Elétrica e escolheu o curso, principalmente, porque abre um grande campo de aplicações e oportunidades. “O que mais me chama a atenção na Universidade é a sua estrutura, seus laboratórios, biblioteca e qualificação dos professores”, conclui o estudante.

## Nos planos de estudantes de todo o Brasil

Os números do Vestibular de Verão 2012 da UCS apontam que o concurso teve inscritos de todas as regiões do país. O Rio Grande do Sul concentrou o maior número: 7.818 vestibulandos. Santa Catarina veio em segundo lugar com 177 estudantes. Em terceiro, o Paraná, com 130 inscritos. A Universidade recebeu candidatos de 20 estados brasileiros.



## Espaço para ampliar práticas

“Aqui posso associar todas as práticas realizadas no laboratório com a minha atuação profissional.” É dessa forma que a estudante caxiense Patrícia Kelen Rizzotto, 25 anos, explica as atividades do Laboratório de Operações Unitárias e Controle de Processos, localizado no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, na Cidade Universitária. A aluna cursa o último semestre de Engenharia Química e relata que foram as aulas em laboratório que deram a ela uma visão mais ampla da profissão. Nesse espaço, Patrícia cursou três disciplinas: Transferência de Calor; Modelagem dos Processos Químicos, e Operações Unitárias. Nelas, foi possível realizar atividades como: destilação, fracionamento e classificação de sólidos, umidificação, secagem, entre outras.



Fotos: Daniela Schiavo

## Experiências desenvolvidas para colegas



Oferecer ao aluno a possibilidade de atuar em dois campos: na prática e na pesquisa. Esses são alguns dos objetivos do Laboratório de Fisiologia, no Centro de Ciências da Saúde, na Cidade Universitária. Lucas Piccoli Conzatti, 20 anos, acadêmico do sexto semestre do curso de Medicina, utiliza o espaço. Natural de Bento Gonçalves, ele tem a possibilidade de atuar no Laboratório como monitor de Neurofisiologia e, durante as aulas, interagir com alunos de outros cursos de graduação da área da Saúde. “O que aprendo com essas atividades amplia ainda mais o meu conhecimento”, sintetiza. Além de aplicar aulas teóricas e práticas, sob a supervisão de professores, Lucas também participa da pesquisa “Modelos de patologias básicas raqui-medulares”, a qual ele terá participação na elaboração de um artigo científico.

## Vivenciando rotinas profissionais

Um local onde alunos podem pôr em prática os aprendizados adquiridos em sala de aula e ainda agregar experiência ao currículo profissional. Essas oportunidades são encontradas na Agência Experimental de Comunicação, no Centro de Ciências da Comunicação, na Cidade Universitária. Nesse espaço, os acadêmicos podem interagir com colegas dos quatro cursos da área de Comunicação, atuando em rotinas profissionais. Experiências que Maurício Melo De Boni, 23 anos, de Caxias do Sul, está vivenciando dia a dia. Aluno do sétimo semestre do curso de Publicidade e Propaganda, ele realiza atividades para a Agência no Laboratório de Tratamento de Imagem, há um mês. “Aqui posso adquirir experiência, com a orientação de professores”, destaca.



## Momento de descobertas

As atividades que os acadêmicos realizam na Universidade no horário contrário às aulas, acabam desenvolvendo habilidades até então desconhecidas por eles. É o que acontece com o aluno do sexto semestre de Ciência da Computação, Matheus Pereira, 21 anos. Hoje, Matheus realiza atividades no projeto Observatório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde, uma parceria entre UCS, Fiocruz e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que busca soluções metodológicas e tecnológicas que contribuam para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. A oportunidade de atuar em um projeto de pesquisa fez com que o aluno descobrisse a vida acadêmica. Para o futuro, ele tem intenções de seguir a profissão de professor. “Estar na área científica agrega experiência”, conta o aluno que residia em Porto Alegre até conseguir uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni) e, assim, retornar a Caxias do Sul, sua terra natal.

Fotos: Daniela Schiavo



## Conhecimento para o seu país



“Espero adquirir o máximo de conhecimento possível para levar ao meu país.” Esse é o principal objetivo da acadêmica de Psicologia, Simone Lima, 24 anos. Natural de Cabo Verde, país insular do continente africano, ela veio para o Brasil para cursar o Ensino Superior através de um convênio firmado entre os dois países. A experiência e o conhecimento que ela pretende levar à sua terra natal estão sendo adquiridos, neste semestre, no Serviço de Psicologia Aplicada, onde realiza o estágio curricular do curso. Nesse espaço, supervisionado por professores, a aluna cumpre uma carga horária semanal de 12 horas, as quais divide entre atendimentos a pessoas que precisam de orientações psicológicas e também participa de programas direcionados à comunidade.

## Contribuição para o crescimento intelectual

A pesquisa abre infinitas possibilidades em todos os momentos da carreira acadêmica e profissional. Possibilidades que a mestranda Greyce Dal Picol, 22 anos, de Caxias do Sul, aproveita desde a graduação em projetos de pesquisa desenvolvidos na Universidade. A aluna do Programa de Pós-graduação em Letras, realiza atividades de pesquisa concomitantemente à sua dissertação. Segundo ela, depois de participar do desenvolvimento de pesquisas durante o curso de graduação em Letras, sente-se muito mais preparada para cursar o mestrado. “Todos os contatos com pesquisa na graduação abriram portas e ajudaram no meu crescimento profissional e pessoal”, ressalta. A mestranda desenvolve sua dissertação e participa de pesquisa na área da Morfossintaxe do Vêneto sul-rio-grandense.



## Carreira no telejornalismo

Foto: Arquivo pessoal



Formada em Jornalismo em 2007, Daiana é repórter na TV Globo desde 2008

Ao completar 20 anos, o curso de Jornalismo da UCS já formou mais de 400 profissionais. Entre eles Daiana Garbin, graduada em 2007, que descobriu o seu caminho nas aulas de telejornalismo. “Trabalhei como repórter na UCS TV e fui apresentadora do Jornal do Almoço na RBS TV Caxias.” Mais tarde, Daiana foi convidada para trabalhar como repórter na TV Globo. “Meu pai sempre dizia que cavalo encilhado não passa duas vezes. Então, não hesitei em aceitar.” Sobre a experiência acadêmica e a profissão, a ex-aluna destaca: “Aqui aplico, todos os dias, os conhecimentos que adquiri no curso, desde os conceitos básicos de comunicação até as lições de ética. Quando se faz o que se ama, você põe o coração nas matérias.”

## Pós-graduação em Administração

O Programa de Pós-graduação em Administração alcança notoriedade internacional com publicações de artigos em revistas, resultados das pesquisas realizadas no programa. Todos esses artigos, publicados recentemente, têm coautoria de alunos e professores do mestrado em Administração: no *Signal Processing: An International Journal*, o artigo “*The Electronic Eyes of the Social Capital*”, de Graciane Donadello, Valdecir Pereira Uveda, Francieli Montanari Gasparin e Janaina Macke; no *International Journal of Knowledge, Culture and Change Management*, o artigo “*Knowledge and Competence Based-View for Developing Collaborative Networks*”, de Janaina Macke, João Sarate, Valmíria Piccinini e Denise Genari e Kadigia Faccin; no *IFIP Advances in Information and Communication Technology*, o artigo “*Establishing Knowledge Management as an Important Factor to Develop Social Capital for Collaborative Networks*”, de Rolando Vargas Vallejos, Janaina Macke e Kadigia Faccin.

## Engenharia Mecânica

Vinculado ao Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica, o Grupo de Usinagem desenvolve pesquisas na área de fabricação, com especial ênfase na área da usinagem. Com a aprovação do mestrado profissional em Engenharia Mecânica, em 2011, foi fortalecida a relação do Grupo com empresas parceiras, como Randon S/A, Walter AG, Irwin, Arwi, JR, Blaser, entre outras. Além disso, o Grupo ampliou a colaboração com outras instituições. Permitiu, por exemplo, a formalização da parceria com a HTW-Berlim Universidade de Ciências Aplicadas, por meio do projeto alemão “Turbo 1”, para estudo da integridade de superfícies furadas e rosqueadas. Esse projeto prevê a possibilidade de realização de um período de estudos na instituição alemã. Outra colaboração internacional importante é com a Universidade Técnica de Lisboa, na área de microusinagem por descargas elétricas.

## Sonho realizado

Foto: Daniela Schiavo



A vontade de ser delegado fez Carlos Alberto ingressar no curso de Direito

Quando o curso de Direito foi implantado no Campus Universitário de Vacaria, em 1991, Carlos Alberto Defaveri viu o sonho de ser delegado tomar forma. Depois de se graduar, em 1996, e passar no concurso para delegado, Defaveri atuou nas delegacias de Ijuí e de Bom Jesus, mas queria voltar pra Vacaria. “É importante que os profissionais permaneçam nas suas regiões para ajudar as comunidades.” A integração com os docentes corroborou a sua escolha profissional. “Interagir com professores que atuavam na área fez a diferença.” O bom trabalho realizado rendeu-lhe, em 2010, o título de Cidadão Honorário, concedido pela Câmara de Vereadores de Vacaria. “A aproximação da polícia com a comunidade traz benefícios para todos”, enfatiza.

## Migrações contemporâneas

O Seminário “Mobilidade humana e dinâmicas migratórias”, realizado em 2010 na UCS, originou a publicação de um livro de mesmo nome, organizado pela professora Vania Beatriz Herédia, junto com a professora da Universidade Federal de Santa Maria, Maria Clara Mocellin (ex-professora da UCS), e com a coordenadora do Centro de Atendimento ao Migrante, da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo - Scalabrinianas, Irmã Maria do Carmo Gonçalves. A obra traz reflexões sobre a temática das migrações contemporâneas. Dentre os assuntos tratados, está a discussão sobre os processos migratórios em Caxias do Sul, cenário contínuo de deslocamentos populacionais. A UCS tem desenvolvido pesquisas na área de migrações contemporâneas, por meio do Núcleo de Estudos do Trabalho e Políticas Sociais, desde 1998.

## Projeto de vitivinicultura

A Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves, a Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, de Cruz das Almas (Bahia), a UCS, a Universidade Federal do Paraná, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Universidade de São Paulo são parceiras em mais uma ação de transferência de tecnologia para o setor produtivo. As instituições lançam o “Manual de Identificação de Cigarrinhas em Videira”, destinado a pesquisadores, professores, estudantes, agentes de assistência técnica e agricultores. O professor Wilson Sampaio de Azevedo Filho, do Campus Universitário da Região dos Vinhedos, explica que a UCS e a Embrapa são parceiras no desenvolvimento do projeto Sustentabilidade da Vitivinicultura na Serra Gaúcha: estrutura da paisagem, diversidade biológica, aspectos fitossanitários e produtivos. A publicação é um dos resultados e foi patrocinada pela Embrapa Informação Tecnológica, de Brasília. As informações contidas no manual são importantes para o desenvolvimento de estratégias de monitoramento e controle das espécies de cigarrinhas nos vinhedos comerciais.

## Para onde vai(ão) a(s) Economia(s)?



Foto: Daniela Schiavo

**Professora Maria Carolina Gullo**  
**Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e de Comércio Internacional**

Durante o século XVIII e XIX, o mundo assistiu a dois movimentos que mudaram as relações sociais e econômicas da época: duas revoluções industriais ocorridas a partir da Inglaterra. O capitalismo tornou-se mais forte, e produtividade e eficiência dos fatores de produção, sobretudo do trabalho, passaram a ser palavras de ordem.

No século XX, esse capitalismo, dominado até então pela mão invisível de Adam Smith, sofreu três grandes provas de fogo: duas guerras mundiais intercaladas por uma crise econômica profunda na década de 30. Surge, então, o keynesianismo que condenou o *Laissez Faire* vigente, defendendo uma maior intervenção do Estado na economia.

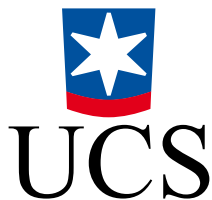
Quando tudo parecia mais equilibrado e os países subdesenvolvidos, onde nos encontrávamos, realizavam a sua Revolução Industrial atrasada em mais de um século, o combustível principal triplica de preço por conta de crises políticas e tem-se duas grandes crises do petróleo, em 1973 e 1979.

A década seguinte, a de 80, por muitos considerada a “década perdida”, trouxe incerteza aos mercados pela estagnação econômica no mundo e a (hiper) inflação para países como o Brasil. A entrada do Plano Real em julho de 1994 salvou a década de 90, até então contaminada por escândalos políticos e a terceira crise do petróleo (Guerra EUA-Iraque, no Kuwait).

Enfim, chega o século XXI com todas as suas profecias. No entanto, nem o mais pessimista dos profetas, nem o mais malthusiano economista poderiam imaginar a bancarrota da economia europeia, sobretudo depois da consolidação do euro como moeda comum, nem mesmo o baque sofrido pelos EUA.

Mas, conhecido o passado e o presente, restam as perspectivas para o futuro. A incerteza no momento é o senso comum em todas as economias ainda que existam algumas, como a China, que pouco sentiram esses “tremores” econômicos. A tarefa mais difícil está além-mar, visto que a Europa tem altos índices de desemprego, sobretudo para os mais jovens. O esforço será o de dinamizar economias quebradas, com pouca renda e, conseqüentemente, consumo, além, certamente, do endividamento tanto dos governos quanto das famílias.

No Brasil, o desafio será o de promover as reformas necessárias (tributária e previdência) e viabilizar as obras de infraestrutura em estradas, portos e aeroportos, independentemente de Copa do Mundo. Taxas de juros mais baixas e gastos governamentais mais eficientes completariam a matriz para alcançar o chamado crescimento sustentado. Aliás, esse conceito merece outro artigo!



Universidade de Caxias do Sul  
Caixa Postal 1313  
95020-972 - Caxias do Sul - RS



Fechamento Autorizado – Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DOS CORREIOS
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> AUSENTE
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> CEP
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA P/ PORTEIRO OU SÍNDICO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM: ___/___/___ ___/___/___
RESPONSÁVEL

CENTRO

[facebook.com/ucsoficial](https://www.facebook.com/ucsoficial) [@ucs\\_oficial](https://twitter.com/ucs_oficial) [www.ucs.br](http://www.ucs.br)

# ANTECIPIE O SEU SUCESSO. PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO, MBA, MESTRADO E DOUTORADO

## CURSOS NAS ÁREAS DE:

- ▶ Artes, Arquitetura e Design
- ▶ Agrárias e Biológicas
- ▶ Comunicação
- ▶ Engenharias e Tecnologias
- ▶ Exatas
- ▶ Gestão
- ▶ Hospitalidade
- ▶ Humanas
- ▶ Informática
- ▶ Jurídicas
- ▶ Saúde

